II ANNO — BRAGA—SEXTA-FEIRA, 15 DE NOVEMBRO DE 1895 — N.º 87

ASSIGNATURA

Braga, anno	960
Semestre	480
Provincias	1$200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2$400
Avulso	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMANARIO INDEPENDENTE
REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Annuncios por linha..... 40
Communicados preços convencionaes.
Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se devolvem.

Redacção e administração Campo de Sant'Anna, 36

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPHEMERIDES BRACARENSES

Novembro

Dia 7—1748—Morre o bispo de S. Paulo, Brazil, D. Bernardo Rodrigues Nogueira, antes vigario geral do arcebispado de Braga.

Dia 8—1615—E' sagrado bispo de Portalegre, D. Rodrigo da Cunha.

Dia 9—1754—O porteiro do paço archiepiscopal nega-se a dar entrada aos jesuitas.

Dia 10—1886—E' promovido a tenente coronel o sr. general reformado Soares Luna, ainda ha pouco coronel d'infanteria 8.

Dia 11—1755—Sente-se um abalo de terra em Braga.

Dia 12—1891—E' nomeado governador civil substituto o sr. dr. Nicolau Barata.

Declaração

Motivos adversos á nossa vontade inhibiram-nos de assumir a responsabilidade da redacção da nossa folha de sexta-feira passada.

D'esse trabalho incumbiu-se um nosso amigo assiduo collaborador que, desconhecendo por completo a nossa attitude perante a proxima eleição camararia, escreveu um artigo que deixou transparecer aos regeneradores que o «Combate» se ia collocar do seu lado.

Ora como nós somos *muito obrigados*, como se sabe, a este partido, em publico e raso declaramos, que a nossa attitude na eleição camararia vai ser a mesma que tomamos na eleição da meza do Bom Jesus do Monte.

Não podemos seguir outro caminho porque gostamos sempre de pagar generosamente os favores que se nos fazem.

Em vista d'isto, fazemos esta declaração para que algum espirito mal orientado não venha dizer que o «Combate» mudou de *côr*.

Não vai assim tão depressa.

Eduardo Menezes.

Fortes Parvos!

Os regeneradores, os proclamadores da *moralidade*, bateram palmas de contentes por causa do artigo editorial da nossa folha ultima ser-lhe um pouco favoravel. Tem graça e não offende!

Com que então julgavam elles que nós nos viravamos depois de receber o coice que premeditadamente nos atiraram por occasião da eleição da meza de Bom Jesus do Monte?

Julgavam elles que nós eramos tão ingenuos que nos virariamos depois de estar lá dentro o celebre transfuga Visconde da Torre, esse homem a quem nós devemos a condemnação de 15 dias de cadeia, 40$000 reis de multa, custas e sellos do processo?

Julgavam elles que nós nos viravamos depois de estar lá dentro esse juiz auditor que Braga inteira não quer encarar com bons olhos?

Julgavam elles que nós nos viravamos para um partido onde milita um *alcaide* que nada sabe de politica, e que tanta importancia roga á sua pessoa, importancia essa que os proprios condemnam e censuram?

Fortes parvos!

O nosso jornal é independente e como tal nunca ha-de atraiçoar a sua bandeira politica.

Collocou-se ao lado do partido progressista por occasião da eleição da meza do Bom Jesus do Monte, por vêr que do lado d'esse partido estava desfraldado o labaro da justiça.

Na eleição camararia colloca-se egualmente ao lado d'esse partido por vêr que está luctando com forças que o pódem subjugar e por isso necessita d'uma mão amiga que o levante.

São essas as nossas convicções, as nossas mais arreigadas edeias.

O artigo editorial da nossa folha ultima, se bem que cheirava um pouco a regenerador, não é para se dizer que nós estavamos virados, que nos tinham dado agua do... *carvalho milagroso.*

Pobres hoje e amanhã, mas as nossas convicções não se hão-de curvar ao primeiro que passa.

Dizemos isto de fronte altiva e peito descoberto.

O nosso jornal nunca se póde virar para o partido regenerador.

O *Combate* nunca se póde filiar n'esse partido, porque desde o seu nascimento até hoje tem sido sempre apreciado por elle com insultos e doestos.

Ora sendo isto uma verdade que ninguem, absolutamente ninguem, é capaz de contestar, como é que se podia conceber que o *Combate* fôsse á ultima hora regenerador?

Percam muito embora os progressistas a eleição camararia que nós com isso nada temos; o que devemos, isso sim, é intornar sobre esse partido toda a nossa indignação, pois que a isso elle nos obriga.

Não nos queiram mal por isso. Sua alma sua palma.

O vencimento da eleição camararia por parte dos progressistas está perdido, dizem elles.

Que temos nós com isso?

Devemos por ventura algum favor a esse partido?

Estaremos a comer á sua sombra? Ignoramos isso. Mas, no entanto, se alguem é capaz de nos contraditar, que nos appareça de frente.

E' d'essa fórma como se desmascaram os calumniadores da honra alheia.

Sabemos perfeitamente que o nosso jornal lhes faz sombra, mas tenham paciencia.

Nós costumamos sempre a chamar [illegible] nomes.

Não andamos por encrusilhadas a chamar a agua ao nosso moinho.

Se estamos em campo opposto a elles se deve.

Agradeçam-nos a nossa attitude.

Poder-lhe-iamos ser agradaveis se não nos atirassem a pedrada de longe.

Emquanto a ferida não estiver de todo cicatrisada não podemos seguir outro caminho.

O *Combate* regeneredor?

Fortes parvos!

As Eleições

E' no proximo domingo que se vai proceder á eleição geral de deputados.

O povo vendo calcadas aos pés as suas mais sacrossantas liberdades, reconhecendo que já não é a Carta que nos rege, mas sim um despotismo declarado, olha para isso com uma certa indifferença, com um certo desdem, que deixa vêr perfeitamente o quanto se magôa ao ouvir fallar em eleições.

D'antes as eleições eram respeitadas e veneradas; hoje, por infelicidade, são escarnecidas e vilipendiadas.

E' o que se tem visto. E para prova, olhamos para o que diz o nosso collega «Jornal de Basto» no seu artigo de 9 do corrente sobre este mesmo assumpto:

«Estamos no fim do glorioso periodo da nossa vida constitucional, iniciado no principio d'este seculo e evidentemente destruido já.

Não investigamos as causas d'este lamentavel facto, nem responsabilisamos nenhum partido por este espantoso retrocesso.

Os factos são o que são, e se para a philosophia da historia importa conhecer-lhe a causa, para prevenção dos homens, que amam a liberdade, basta conhecer-lhe os effeitos.

E demais, seria tão difficil a investigação e tão extensiva a responsabilidade, para todos os partidos, que por melhor consideramos não esmiuçar essas causas.

Estão supplantadas as liberdades publicas do paiz.

Eis o facto.

Depois de repetidos golpes de estado, em que progressivamente se firmou o *poder pessoal*, e se enfraqueceram as prerogativas do povo, veio esta dictadura vergonhosa, que toleramos como o escravo soffre as gramalheiras, e com ella vieram as leis mais oppressivas, fechando os élos d'esta corrente de ferro, a suppressão do poder legislativo, que tanto valem as ultimas reformas politicas do ministerio.

E' o rei que nomeia os pares do reino, e é o governo de sua magestade que nomeia os deputados da nação!

Chegamos a isto.

Por ora com umas simulações desbotadas de interferencia popular. Amanhã sem ellas, e talvez [illegible]

Pelo menos mais expedita e commodamente.

Actualmente o governo distribue por cada districto o contigente de legisladores, que elle tem a eleger, como distribue o contingente de imposto que elle tem a pagar; prescindindo das formulas que commette ás assembleias eleitoras, nomeal-os-ha á manhã na sua folha official, forrando o paiz aos incommodos que o preenchimento d'essas solemnidades ridiculas e verdadeiramente inuteis lhe acarreta.

Nós, e com toda a franqueza, preferiamos este ultimo systema, contra o qual, podem crêl-o, ninguem se insurgirá.

Quem soffre uma humilhação, soffre duas, e o povo portuguez tem soffrido tantas, que ou já não ha uma fibra sã na sua antiga musculatura de guerreiro, ou a alma combanida de descrenças e entorpecidas de desenganos, lhe aniquillou por inteiro a vontade e a inergia.

E ha de ser isto, e é por isto que não ha nenhum partido em Portugal que esteja isento de responsabilidades n'este tremendo liquidar de contas.

Todos mais ou menos teem enganado o povo e ludibriado a liberdade.

Agora ahi teem todos os resultados.

O paiz assiste com a maior indifferença á supplantação das instituiçoes, que conquistou com o seu sangue, e que deixa perder nos bocejos de tédio que lhe causam todos os politicos.

E depois... Quem sabe?

Talvez o paiz tenha razão.

De eleger os seus representantes, está tolhido, mas de não os poder eleger, nem sequer mostra desgosto, e as folhas ministeriaes dizendo-nos os nomes dos deputados apurados para cada districto no ministerio do reino, satisfazem de um modo completo ás exigencias mais radicaes d'esta epocha liberal e democrata.

Que os partidos se revejam n'este espelho, com as condescendencias que os desacreditaram, com o egoismo que antepoz aos interesses geraes as suas conveniencias proprias, com o seu cortejo de syndicatos suspeitos e com a sua invenção de sujos accordos.

E' bom saber-se

Uma camara regeneradora não póde nem deve administrar os haveres dos municipes.

Seria uma desgraça para esta cidade, uma fatalidade para o concelho inteiro, se tal caso se désse.

Pois como é que se póde admittir que os regeneradores se venham sentar nas cadeiras camararias quando elles foram corridos vergonhosamente, á luz do dia, das da meza do Bom Jesus do Monte?

Por ventura o povo quererá ter a administral-o homens que são capazes de investirem contra o cofre municipal com o mesmo cynismo, com o mesmo desarmarios onde estavam encerradas as joias e as alfaias do Bom Jesus do Monte?

O povo quererá ter a administral-o homens que têem levado este pobre e malfadado paiz a uma situação desgraçada, onde dia a dia perigam as instituições?

Não crêmos. O po[illegible] de Braga ha de saber expulsar esses bandidos das cadeiras camararias, como Jesus Christo [illegible]u os vendilhões do temp[illegible]

No meio d'um[illegible] descrença que invade os logares mais reconditos, no meio d'esse egoismo que tudo destroe e arrasa, é necessario que um povo honrado e sério se levante e diga que acima das conveniencias pessoaes estão os interesses publicos.

Uma camara regeneradora não se póde nem deve consentir n'uma cidade que tem sido sempre ferida e escravisada por elles.

Ainda bem que o povo já conhece isso.

Em todo o concelho, por toda a parte por onde os pobres regeneradores teem andado com o seu peditorio, a resposta ao pedido tem sido negativa e muitas vezes acompanhada de insultos, que fariam corar de vergonha aquelle que tivesse um vislumbre de dignidade.

Mas elles, os regeneradores, os que apregoam *moralidade* sem saberem a significação d'esta palavra sacratissima, não têem vergonha, e continuam, porque não têem dignidade, e continu[illegible] porque têem fóme.

Ora n'esta [illegible]ções quem poderá receber [illegible] grado uma

lista pura e genuinamente regeneradora.

Povo de Braga: O sudario d'este partido é muito triste e vergonhoso.

Repudiai-o.

A victoria d'esta eleição que recaia no partido que tem dado á cidade os melhoramentos que se vêem.

São esses os desejos de todos.

CHRONICA POVOENSE

LI

CARGA DE BAYONETA

Foi-nos contado que o *Zé* dos Tascos dissera, por entre arrotos de vinho verde, que vomitara aquelles dislates, aquelle chorrilho de asneiras na força do ataque d'uma digestão mal feita.

Não nos causou estranheza esta bernardice, porque a borracheira é o estado normal do Zé. E' vêl-o nas sextas e nas segundas de madrugada, ora *agarrado* aos muros, ora *estatellado* nas pedras dos passeios, vomitando vinho de mistura com obscenidades.

Mas em dizer que estava bebado, não declina de si a responsabilidade, porque segundo o grande criminologista Lombroso quem quer a causa quer o effeito, e portanto o sevandija tem a responsabilidade do acto. E' intrujão!

Como se póde acreditar no que diz um jagodes que põe a mão, suja da lama que nos arremessou, sobre os Evangelhos e vae para o templo da lei dar um juramento falso contra uma alma honesta como a pureza? Que se póde esperar d'um gajo que se vae offerecer para diffamar uma senhora digna dos nossos respeitos?

Quem se póde condoer d'um gajo atrevido como os fadistas da Mauraria, calumniador como Zoilo e venal como os triumviros de Roma?

Todos que presam a dignidade não lhe pódem estender a mão; todos que tiverem a bolsa cheia não no podem consentir ao seu lado.

A todos calumnia. E' como os da Serra Morena e da Calabria. Este Zé tem os instinctos da hyena e do abutre, porisso come infamemente aquelles que lhe caem nas garras aduncas.

Nós que muitas vezes lhe ascultamos a sua consciencia reconhecemos tanto lodo, tanto cynismo que nos resolvemos expol-o no grande tablado á multidão, que ainda o não conhece, rasgar-lhe tira a tira a mascara da hypocresia, para que á gargalhada, fosse empurrado para o monturo onde descançam os cães vadios.

Por mais fundo que lhe cravemos nos ilhaes a espora, não conseguimos domar esta alimaria.

E' roncenta e é manhosa.

A's suas estanhadas faces não assume o mais pequeno vislmubre de vergonha.

Tyranno, pretendes annular e escravisar as consciencias das creanças.

Verdugo, no teu peito nunca latejou uma vontade digna.

Poltrão, a tua bocca é uma sentina.

Canalha, a tua casa é um antro de devassidão d'onde surje a immoralidade.

Esporriote, a tua alma, putrida como o cadaver d'uma messallina barata, vae ser lançada á valla em nome da hygiene e da conservação dos bons costumes.

Gallego catingoso, os homens de dignidade fecham-te as portas e retiram-te a mão, a creançada, as esperanças do futuro, gritam ao

Zé dos Tascos, Zé dos Tascos
O' Judas Iscariote,
A tua face bexigosa
Vae ser marcada a chicote.

Isto é sempre coberto de applausos, e mal que as creanças cantam n'uma alegria douda, estridulante, os marçanos saem á rua a embargar-lhe os incertos passos e a recitar:

Zé dos Cascos, Zé dos Tascos
Da taberna e do soalheiro,
Anda pagar ao patrão
Não te faças caloteiro.

E o Zé, com um cynismo revoltante, encara tudo aquillo, e ouvindo a garotada, de chapa amarella ao lado, dizer-lhe:

Zé dos Cascos, Zé dos Tascos,
Collega da bresundella,
Anda d'ahi, vem comnosco,
Vamos tomar a piella.

Lá vae muito contente e pouco senhor de si afogar a *alma* em vinho.

Alguem admira isto, mas nós que sabemos que elle é mais safado do que o antigo pataco macanjo, não admiramos a desfaçatez do borracho.

*
* *

O Freitas Guimarães, escreveu contra nós ha tempos; gostamos, porque o maior prazer que um inimigo póde dar ás victimas da sua desgraçadissima infamia é fornecer-lhes as armas para o desforço serio e digno patrocinado pela lei.

As infamias desbragadas respondemos pelos meios legaes.

Ha cousas tão baixas que se não discutem; castigam-se.

Se um *homem* difama, como fez o Freitas, se a imprensa se desmanda no insulto pessoal, lá estão os artigos do codigo affirmando ao insultado a condemnação do deliquente.

E' o que vae succeder ao Freitas e ao periodico onde escreveu.

*

Como nos constasse que o leiloeiro, Manoel da Silva Reis, d'essa cidade, fosse aqui maltratado no ultimo mercado semanal, temos a declarar que succedeu exactamente o contrario d'aquillo que por ahi alguem fez circular. O publico que assistia ao leilão d'este senhor, vendo que a razão estava ao seu lado, promptificou-se a deffendel-o, se preciso fosse, pois as maneiras rudes e grosseiras do rival, em vez de agradarem, incitaram os animos a tal ponto que se não fosse a intrevenção d'alguem, haveria desastres a lamentar.

E' preciso que o outro *senhor* saiba *andar pelo mundo*.

Albino Bastos.

---

que devia occupar uma cellula da penitenciaria.

Por mais pequenos crimes andam pela Africa de grilheta ao pé, muitos individuos.

Mas como os rigores da lei são sómente para quem soffre e paga, os gatunos e os calumniadores andam pelos soalheiros pavoneando-se como os capitaes das antigas comedias de...

Este frascario, que de homem só tem as formas, é a coisa mais abjecta, mais vil, mais asquerosa, mais hedionda e mais repugnante que a natureza podia crear.

Analysae-o, quando em *Zigue Zag*, como os cães vadios das aldeias, a atravessar as ruas, e descobrireis n'aquella face encurticada a cobardia e a traição, o remorso e a intriga, todos os traços emfim que a frequencia das tabernas podia imprimir n'aquellas faces minadas pelo deboche.

Zé dos Tascos é o retrato do assassino da honra, mas d'um assassino de *pur-sang*.

A ignorancia d'este frascario, amancebado com o atrevimento, obriga-o a vir para a imprensa calumniar, não se lembrando que tem uma biographia mais nojenta que a de Nana ou Rigolboche.

Este sevandija não poupa ninguem. Tão cobarde como villão, anavalha a honra da donzella, tão traiçoeiro como miseravel, apedreja a dignidade dos que lhe matam a fóme; tão canalha como preverso vende a honra da familia como Judas a Christo. Tem sido ingrato para todos os bemfeitores. Não só não paga aos individuos as dividas que contrahe, como diffama aquelles que lh'as pedem.

Não te perdoamos, nem que a nossa justa vindicta vá ferir todos os teus.

Havemos de marcar-te. Não temos pena das tuas lagrimas de corcodilo nem dos teus arrependimentos de Judas.

GUARDA JOIAS

A alguem...

Eu era moço ainda, e o pobre coração,
D'immenso affecto cheio, forte e juvenil,
Consagrou-lhe este amor—a louca adoração
Que só vigora e vive em pleno azul d'abril.

Recusou d'um modo frio,
Acceitar o que minha alma,
Lhe offertava em desvario,
Sonhos, crenças, gloria e palma.

Não conseguiu desvairar-me;
Pois, quanto mais me odiar,
Mais hei-de sacrificar-me,
Mais e mais a hei-de amar.

Brga, 10—95. *Oliveira e Souza.*

O que eu amo

Amo da rosa o recente olor,
Da doce brisa o murmurar suave;
Amo da virgem o vivaz pudor
E o cantar da terna e candid'ave.

Amo do sol seus fulgentes brilhos,
Da lua meiga seu fulgor de fada;
Amo devastros seus recurvos trilhos

Amo o arroio a deslisar brandinho
Pelo seu leito de verdor virente;
Amo no galho o jubiloso ninho
Que diz amor e amor fervente

Amo do oceano a sua mole immensa
Em noite escura seu bramir feroz;
E amo a vaga que vem branda, densa
Beijar a areia e que volve após.

Amo d'aurora seu matiz brilhante,
Annunciante d'um formoso dia,
E amo o espaço que sorri n'est'hora
A' bella aurora que rubor lhe envia.

Amo dos vales seu tapete azul,
Das serras longas o voraz pendor;
Amo da valsa seu tojal taful,
Amo da noite o seu arfar d'amor.

Amo da flor o refrescante rócio
Que a noite chora com canções d'amor,
E amo a briza que nas tardes d'ocio
Nos vem bradar a restricção da dôr,

A. J. G.

As vinganças do dr. Negro

III

Châtaigneraie é villota funda pela ralé de todas as sociedades para servir de protecção e amparo ás suas vidas tão arriscadas pelos seus erros.

E n'um passeio feito á Europa pelo dr. Negro, passeio em que este heroe e filho das ideas de Voltaire, Rousseau, Ruan, etc, e muitos outros, demonstrou as suas façanhas, o seu prestimo e auxilio para com os cobardes, valeram-lhe estes predicados a condecoração de Barão de Châtaigneraie. Como os caros leitores verão, não se póde esperar nada d'um ente creado entre os hyndus, educado por um punhado de salvagens antropophagos e catechisado pelos brahamanistas.

N'estas circumstancias, todas estas *virtudes*, está claro, são prendas e dotes d'um coração que não póde deixar de ser selvagem e antropophago e d'um espirito que em tudo será mesquinho e atheu. O apetite do sangue que o eguala a um tigre, vicio tão arreigadamente inoculado desde tenros annos n'esse coração, então já monstro, não podia deixar de reproduzir agora o mesmo fructo quando a semente não tinha sido outra.

Melhor fôra que em pequenino quando embrenhado nas florestas se exercitava já na caça ao tigre, tivesse ahi encontrado um abutre amigo que com pouco esforço lhe cortasse o fio da existencia, já então minada e corrompida.

Escusava de ter passado trabalhos e praticado injustiças, e cá na pobre Europa escusava de tal nome ser conhecido. Selvagem entre os selvagens, hypocrita entre os hypocritas, mesquinho entre os miseraveis e apontado ao dedo como traidor e injusto por excellencia, eil-o por essas mesmas razões elevado ao *respeitabilissimo* titulo de barão de Châtaigneraie. O governo que tal nomeação fez, por força estava no Hospital da Alma onde se seccam podridões, e os cancros que o desfazem não se purificam nem se curam senão na *bossa* monumental de Mr. Eme Pim, que tal hospital creara.

IV

Decorreram mais trinta dias, e o mundo ria-se, galhofava dos acontecimentos politicos e esperava com ancia por ser realizado o *tour de force*, sem se importar nem tão pouco lembrar de quem já meio gelado n'um leito amargurado por noventa dias de soffrimentos e a quem desassete dias mais completariam a existencia n'este mundo. Eram oito horas da manhã do dia vinte do tal anno. E um coração puro ia expiar culpas desconhecidas.

Passaram-se mais dez minutos e entregava no meio de orações e preces dos que o rodeavam, a alma ao Creador dos crentes e incredulos, um coração que ha pouco pedia perdão, e que perdoava ao assassino que lhe roubara a vida. O pobre infeliz que tão desastradamente cahira nas garras famintas do Negro, vivia com sua familia muito para áquem da Siberia, n'uma terra que eu *ignoro*, mas por vós muito bem conhecida.

A convivencia forçada com o dr. Negro em que o infeliz suppunha encontrar, não um pae que para isso era indigno, mas um amigo sincero e leal, e que as suas palavras meigas e carinhosas eram a prova do seu affecto, enganou-se, pois que tres dias depois de 30 de Junho, quando o infeliz pretendia, não benevolencia nem favores mas só **Justiça**, as palavras meigas converteram-se em fel, eram o espelho da hypocrisia e refinada maldade d'aquelle coração crú e empedernido, e no amigo sincero e leal.

* *

(*Continúa*).

Salpicando

—Então que me diz o amigo á cerca do seu alcaide?

—Que lhe ei-de dizer? E' uma nullidade como outra qualquer!

—Não: isso não é tanto assim. Então classifica um artista de *subido merecimento* de nullidade? Ora essa!...

—E' o que lhe digo. O alcaide não sabe o que diz nem o que faz... E' um charlatão.

—Mau, que o amigo está-se a estender...

—Não estendo nada: é o que se sabe e o que se vê.

—Então se isso é verdade, porque é que elle anda por ahi de porta em porta, como um simples mendigo, a pedir votos?

—A pedir votos? ora essa!...

O amigo parece que me quer entrar em casa!...

Pois porventura julga que elle é capaz de pedir um voto? quem era o branco que caia na esparrella de lh'o dar?

—Mas elle diz que é muito considerado no centro?...

—Em qual centro? No da gravidade?

—Não...no centro do partido regenerador.

—Ora essa...Então o amigo não sabe a partida que lhe fizeram n'esse centro?

Eu lhe conto:

Por occasião da eleição da meza do Bom Jesus, o homem foi para o centro, e perguntando-lhe se um visinho seu deitava na chapa do visconde, disse o homem muito alegre e prasenteiro:

Esse é nosso, porque já lhe fallei!...Do lado salta-lhe um que lhe diz:

Você não fallou com elle nem lhe podia permetter o voto porque vai com o Vaz! Isto textual! E tão textual é, que o visinho assim que o soube, deu uma grande *casca*, porque desde ha muito tinha dado o voto aos progressistas e devia muitos favores ao Vaz.

—Então o homem é intrujão?

—E' um intrujão mas politicamente fallando.

—Pois olhe que se eu fôsse chefe d'um partido abandonava por completo um homem que assim procedesse.

—Abandonado está elle, porque o partido não lhe liga a mais leve importancia. Quando entra no centro todos se riem, porque o caso não é para menos. Tudo promette, tudo faz, tudo diz, e afinal de contas... trez vezes nove...

—Mas então se não o consideram, porque o consentem regedor?

—Está enganado: uns homens como o alcaide são precisos em todos os partidos.

Os galopins são sempre estimados porque fazem de creados.

E hoje em dia, como sabe, os regedores que se encontram nas condicções d'elle, são uns simples rapazes de recados.

—Quer não. Ainda assim não o consentia. Pois se a gente não tem confiança n'um homem, para que lhe serve?

—Venha cá: Recorda-se da eleição do Bom Jesus? Sabe quem foi que levou o protesto á meza que estava a funccionar nos Terceiros?

—O regedor de S. Lazaro.

—Pois está, viu? Elle é outro que tal; mas ainda assim peza mais um bocado, porque é effectivo.

—Com que então o funileiro politicamente fallando não vale nada no partido?

—Absolutamente nada. E' uma perfeita escoria.

—Pois isso é que eu não sabia.

—Creia no que lhe digo que é pura verdade. Eu nunca costumo fallar contra ninguem. Digo só aquillo que se passa e que se vê.

E se se quer certificar mais da verdade, vá um dia ao centro e presenceie.

—Menos isso. Eu acredito na sua palavra, e um dia que esteja com elle hei-de o *apepinar* valentemente.

—Não que elle quando conhece que uma pessoa sabe das suas *proe-*

zas faz uma despedida á... *franceza*...

—Mais vilhaco é...

—Pois que duvida? Elle só se *governa* por esse meio...

—Se todos fossem assim...

Aza-negra.

Presidentes das assembléas eleitoraes

A commissão do recenseamento politico, reunida domingo no paço do concelho, nomeou os individuos que teem de presidir ás mezas das assembléas eleitoraes no domingo proximo, para a eleição de deputados ás camaras legislativas. Eis os seus nomes:

Sé Primaz — Effectivo, Manoel José d'Abreu; substituto, dr. Carlos d'Almeida Braga.

S. João do Souto—Effectivo, Luiz Barboza de Mendonça; substituto Francisco de Magalhães Basto.

S. Lazaro—Effectivo, dr. Domingos José Soares; substituto, dr. Antonio Joaquim Alves de Mello

Maximinos—Effectivo, Lourenço da Cunha Velho Sotto Maior; substituto, José Antonio da Cruz.

S. Vicente—Effectivo, dr. João Baptista de Souza Macedo Chaves; substituto, Domigos José Lopes.

S. Victor — Effectivo, commendador José Ferreira de Magalhães; substituto, Manoel Martins Cerqueira.

Palmeira—Effectivo, Affonso de Moraes Carvalho; substituto, Carlos Augusto Pinheiro d'Almeida.

Adaufe — Effectivo, commendador Manoel Luiz Ferreira Braga; substituto, Manoel Joaquim Arantes.

Tibães — Effectivo, José Maria Rebello da Silva; substituto, commendador José Antonio Vieira Marques.

Frossos—Effectivo, Eduardo da Conceição Amorim; substituto, dr. José Julio Martins Sequeira.

Tadim—Effectivo, Manoel José Ribeiro; substituto, Manoel Justino Pereira da Cruz

Bom Jesus — Effectivo, Antonio Joaquim Loureiro; substituto, Francisco Augusto Leite de Vasconcellos.

Penso—Effectivo, Antonio José Marques Gomes; substituto, Eduardo Augusto Moura e Castro.

Lomar—Effectivo, João Soares Gomes; substituto, José Joaquim Pinto.

Devido a uma casualidade, visitamos ante-hontem a officina de marcineiro do sr. José Maria Lopes Lyra, á rua de D. Pedro V.

N'essa officina está-se a executar uma mobilia de quarto que deve ficar um verdadeiro primor d'arte.

O guarda vestidos de nogueira amaricana é o que ha de melhor.

O proprietario d'esta officina executa qualquer desenho que se lhe apresente ou desenha para executar, pois que para isso foi, segundo nos consta, alumno das bellas artes de Coimbra.

General Caldeira

Vindo de Vianna, chegou na terça-feira a Braga este distincto e brioso official, digno commandante da brigada do Minho.

Na *gare* era esperado pela officialidade de infanteria 8 e commandante do destacamento de cavallaria 7. A guarda d'honra era feita por uma força militar com a respectiva banda.

Agora já que se encontra n'esta cidade o sr. general, vamos brincar um pouco com o sr. Azevedo, mestre da banda regimental.

Até á semana

Partiu no sabbado ultimo para o Porto o nosso estimado amigo sr. Apolino Ferreira Caldas, digno representante da casa commercial Braga & Costa, da cidade do Porto.

Este nosso amigo veio a esta cidade em serviço de cobrança, sendo bem recebido pelos seus estimados freguezes.

Os nossos agradecimentos pela visita que nos fez.

Nova devoção

Aos habitantes d'esta antiga cidade, denominada do Santissimo Sacramento, vamos dar uma noticia que muito os ha-de encher de jubilo e contentamento.

E' a instituição d'uma devoção que tem por fim expôr o Santissimo Sacramento, diariamente, na egreja de S. Domingos da Tamanca, desde pela manhã até ao meio dia.

Algumas almas caridosas trabalharam n'esse sentido, chegando a concluir a sua louvavel intenção.

Ora como esta devoção carece de meios para se poder sustentar, pede-se ás almas bemfazejas uma esmola para costear as despezas a fazer com tal instituição.

Só Deus é que saberá recompensar.

Depois de nos ter deliciado com tres magnificos espectaculos, partiu na segunda-feira para Lisboa, a Companhia Japoneza, de que é director o sr. Chas Cornelli.

Esta companhia agradou muitissimo, visto que os trabalhos executados eram de primeira ordem e postos em scena com toda a perfeição.

No domingo esteve a casa á *cunha*.

A companhia retirou satisfeita pelo bom acolhimento que lhe fizeram os bracarenses,

Deputados

Eis os nomes dos candidatos que no proximo domingo se vão apresentar ao suffragio dos nossos eleitores:

Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, ministro do reino

Bacharel Adolpho da Cunha Pimentel, chefe da Repartição da Caixa Geral dos Depositos.

Bacharel Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, abbade de S. Thiago d'Antas.

Bacharel Guilherme Augusto Pereira de Carvalho e Abreu, proprietario.

Bacharel Manoel José d'Oliveira Guimarães, abbade de S. Pedro de Maximinos.

Bacharel Manoel Augusto Pereira e Cunha, chefe da repartição no ministerio do reino.

Bacharel Quirino Avelino de Jesus, redactor do *Correio Nacional*.

Bacharel Carlos d'Almeida Braga, advogado.

Oito bachareis que não valem um doutor! Mas que se ha-de fazer?

O governo hoje é o que manda, não é o povo.

Assim o querem assim o tenham.

Nós cá, vimos os touros de palanque...

Missas

Esteve pouco concorrida a missa que a digna direcção do Monte-pio de S. José mandou celebrar na egreja dos Congregados, na segunda-feira ultima, por alma do sr. Marquez de Vallada, bemfeitor que foi d'aquella sympathica instituição.

Assistimos a esta cerimonia religiosa e profundamente nos entristou a diminuta concorrencia que ali se via.

Se tivesse fallecido algum politico, por pouca importancia que tivesse, a concorrencia era grande e selecta.

Mas áquelle que não era de Braga, mas que tanto lhe queria, a concorrencia foi a que se viu.

São couas d este mundo!

—A meza do Bom Jesus vai mandar celebrar uma missa na egreja do Populo por alma d'este illustre titular.

Deus queira que a concorrencia seja mais numerosa.

*

Esteve muito concorrida a que por alma da sr.ª Emilia Rosa Salgado, esposa que foi do sr. Joaquim Neiva, se celebrou n'esse mesmo dia na egreja de S. Lazaro.

Luctuosa

Falleceu ultimamente a sr.ª D. Anna da Torre Ramos, esposa do sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, clinico d'esta cidade.

A finada era tia do sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano da faculdade de Theologia.

*

Tambem falleceu no sabbado ultimo a sr.ª D. Maria dos Desamparados Ferreira Leite Bragra, esposa do sr. Francisco d'Oliveira Braga, alferes em commissão em Lourenço Marques.

A finada era ainda nova e dotada das mais apreciaveis virtudes.

O seu cadaver foi sabbado de tarde conduzido para a egreja do Carmo, onde tiveram logar os officios funebres acompanhados a instrumental.

Em seguida foi o cadaver trasladado em carro para o cemiterio publico, onde era esperado por muitas pessoas da amisade da familia enluctada.

A chave do caixão foi confiada ao sr. coronel Chaby, commandante de infanteria 8.

Sentidos pezames ás familias enluctadas.

Livros recebidos

Mencional-os-hemos no numero seguinte.

Aos ponta-pés

Contaram-nos agora um caso que se deu entre um ministro de estado e um parocho d'uma freguezia ahi para o sul de Portugal.

Por acharmos esse caso de interesse para os nossos leitores, apresentamol-o aqui tal qual nol-o explicaram.

Eram dois estudantes: um, estudava para; doutor e o outro, para padre.

Desde que concluiram os preparatorios nunca mais se viram:

Cada um seguiu para seu lado.

O que estudava para doutor, chegou a ministro, e o que estudava para padre, não passou de parocho.

Andando um dia o ministro a pedir votos, chegou a uma freguezia onde estava o tal padre. Depois de muitos cumprimentos, diz o ministro para o abbade:

—Então vós ainda estais aqui, sem subir maior posto?

—E' verdade, diz o bom do parocho.

—Pois eu tenho levado muito ponta-pé, é verdadde, mas cheguei ao que desejava. D'aqui não espero mais nada.

Conversaram mais um bocado, e despediram-se.

O parocho meditou bem n'aquellas palavras do ministro, e no dia seguinte, depois da missa conventual, mandou o servo fechar a porta da sachristia, e depois de estarem sós, diz o parocho para o servo.

—Dá-me muitos ponta-pés a vêr se eu subo de posto.

O servo muito compromettido, principia aos ponta-pés ao padre.

De repente bate-se á porta da sachristia que trazia um despacho de conego para o abbade!

O parocho, muito contente, diz para o servo.

—Bem me dizia hontem o ministro que a gente para chegar ao que deseja tem de levar muitos ponta-pés! Se não fôsses tu não estava hoje conego!...

Diz o servo:

—Se v. rev.ma me désse tambem ponta-pés a vêr se eu mudava de situação?...

Dito e feito.

O abbade principia aos ponta-pés ao servo, mas com tanta força que o servo fugiu, e até hoje está á espera de melhoria de situação.

No mesmo caso está o sr. visconde da Torre.

Para que chegasse a governador civil foi necessario que lhe déssem muitos ponta-pés...

Tableau.

ANNUNCIOS

BICO AUER

CERTIDÃO

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem réis legalmente inutilisada.

Jacintho Ignacio Cabral, Commendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'Abril de mil oito centos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vae assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.—Jacintho Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta réis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oito centos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.os 153 155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto: Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundarir e para as relações que os institutos de ensino particslar são obrigados a apresentar nos lyceus repectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE

HOTEL DOIS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—**Anselmo Pires**

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no **HOTEL CENTRAL**, nas Caldas do Gerez, de que funcciona já ha 6 annos, e funcciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

Instrucção Primaria

José Antonio Moreira de Castro lecciona instrucção primaria 1.º e 2.º grau, no Campo de Sant'Anna, n.º 153, lado norte, e tambem portuguez para os alumnos do Seminario.

Collegio de S. Luiz Gonzaga

EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario, que disputa primazias ás casas congeneres, acaba de passar por uma notavel transformação no pessoal directivo e corpo docente—Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.—Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.—Mesa abundante, sadia e variada.—Recreios amplos e separados para as classes.—Gymnastica e esgrima.—Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15.—Annuidade 108$000 rs—Ensinam-se todas as aulas de curso dos lyceus.—As aulas abriram-se no dia 8 d'Outubro.

O director,

Padre Manuel Joaquim Peixoto Braga. (59)

Novo estabelecimento

Aristides Lopes dos Santos, com larga pratica da vida commercial, participa aos seus amigos e freguezes, que acaba de abrir no Campo de D. Luiz I n.º 103, um estabelecimento de bebidas, tendo tambem annexo um deposito de cutelarias e chapelaria que vende por preços baratissimos.

Tambem tem as maravilhosas aguas das Pedras Salgadas, de que é unico depositante n'esta cidade. (109)

Aluga-se por 36$000 sr.

Uma morada de casas de um andar com agoa furtada, boas lojas e com agoa e quintal, sita no largo da Deveza n.º 1, proximo a S. João da Ponte.

Póde vêr-se a qualquer hora.

Para tratar no Bazar da Avenida, Campo Sant'Anna n.º 12 a 16. (105).

MACHINAS DE COSTURA

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

Machina de Lançadeira Vibrante
Machina de Lançadeira Oscillante
Machina de Bobine Central
Machina de ponto de Cadeia
Machina Giratoria
Machina Cylindrica
Machina de Casear.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da **Companhia Singer**, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilisadas á vista dos compradores.

A prestações de **500 REIS SEMANAES** e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU

Commissões e consignações

DE

ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almaços, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenheria e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e vellas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores *fac-similes* com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polyngno, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 9$000 rs.

A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possue ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha

FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS

PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar comsigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132

PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4$500 rs. o *manuscripto* seguinte, em 4.º, boa lettra, brochura antiga:

«Damnos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(*Album de letras e debuxos para bordar*)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á *Agencia Bordadora*, rua do Monte Olivete, n.º 23 —LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mao:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.os 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara egualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895. (89)

MACHINAS WHITE

DE COSTURA

A mais leve — A mais duravel
A mais solida — A mais rapida
De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A 500 RÈIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra aceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilisadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—*M. M. C. Bastos & C.ª*

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA (35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA (27)